 Tempo de leitura: 5 min.

Dom Bosco foi profundamente fiel à Igreja e ao Papa Pio IX, a quem amou com afeto filial. O Papa o recebeu em audiência quinze vezes em trinta anos, demonstrando-lhe constante benevolência por meio de cartas e "Breves Pontifícios" em tom paternal. Dom Bosco, em sinal de gratidão, mandou construir em Turim a igreja de São João Evangelista com uma estátua do Pontífice. Pio IX foi, providencialmente, o Papa que acompanhou Dom Bosco desde o início de sua obra pela juventude pobre e abandonada.

Dom Bosco era um sacerdote muito obediente à Igreja e, ao mesmo tempo, um cidadão leal ao seu país. Entretanto, como homem de Deus, ele não podia deixar de considerar o Pontífice Romano mais do que qualquer outro líder. Ele costumava dizer que cada desejo do Papa era uma ordem para ele. Essa atitude se originava do *«sensus Ecclesiae»* [sentido de Igreja] e da lealdade ao Papa, que ele considerava aspectos essenciais de uma fé cristã integral.
Além dessa lealdade absoluta ao Santo Padre, como Vigário de Cristo e Pastor Supremo da Igreja, Dom Bosco, que realizou seu trabalho sob a égide de Pio IX, também amava o grande Pontífice com afeição filial e este foi verdadeiramente um pai para ele.
O fato é que o angélico Pio IX, agora Beato, constituiu com a Venerável Margarida Occhiena e com São José Cafasso, o esplêndido trio que o Senhor colocou em apoio a tudo o que Dom Bosco foi capaz de realizar em sua vida. A mãe desempenhou um papel único na educação e no apostolado inicial do filho, influenciando profundamente o espírito e o estilo de seu trabalho futuro. O P. Cafasso foi o diretor espiritual na época das escolhas, dificuldades, incertezas e dúvidas da juventude de Dom Bosco.
Pio IX, com sua benevolência paterna, sua intuição clarividente e a garantia suprema de sua autoridade, foi o guia inspirado que lhe confirmou o caminho a seguir, permitindo-lhe superar todos os obstáculos e tornando possível, em um tempo relativamente curto, fundar, aprovar e desenvolver sua Obra em todo o mundo.

As audiências e os "Breves" pontifícios

Para Dom Bosco, portanto, era também uma questão de coração. A amabilidade de Pio IX, as graves provações que teve de suportar pela Igreja e a sua benevolência para com a obra salesiana eram tantos laços que o uniram intimamente a ele. E, por sua vez, Pio IX amava Dom Bosco.

Vinte vezes Dom Bosco foi a Roma e fez 15 dessas viagens para ser recebido pelo Papa. A primeira foi na primavera de 1858, quando ele obteve três audiências sucessivas. Pio IX ficou fascinado. A partir daquele momento, ele se tornou um grande amigo de Dom Bosco e de sua obra, dando-lhe várias provas de sua amizade ao longo de 30 anos. Foi uma amizade rica em conselhos, favores e compreensão generosa de seus problemas.

Certamente não é possível, em um artigo como este, descrever todas as relações que existiram entre o grande Pontífice e o Fundador dos Salesianos. Limitar-nos-emos a recordar dois momentos significativos da correspondência – podemos chamá-la assim? – entre Dom Bosco e o Papa.

No Arquivo Salesiano Central existem 12 cartas de Pio IX a Dom Bosco, cartas que, embora tenham a forma externa de «Breves Pontifícios», diferem completamente delas porque substituem o habitual formulário da Cúria por uma linguagem paterna na qual vibra todo o afeto do Papa por Dom Bosco, seus filhos e sua obra.

Em 7 de janeiro de 1860, em resposta a uma carta que Dom Bosco lhe havia enviado em seu nome e em nome de seus filhos, o Papa respondeu, em latim, é claro, dando vazão à sua tristeza pelo que estava acontecendo e expressando seu consolo pelo bem que estava sendo feito em Turim, concluindo:

“Suporta se te acontecer alguma tribulação, e suporta com grandeza de espírito os sofrimentos do tempo presente. Nossa esperança está baseada em Deus que, por intercessão da Imaculada Virgem Maria, Rainha e Senhora do mundo, nos livrará desses graves males” (ASC 126.2, trad.).

A última carta ou «Breve Pontifício» tem a data de 17 de novembro de 1875. O Papa havia recebido em audiência especial os primeiros missionários salesianos que partiam para a América. No «Breve» ele dizia:

“Abraçamos com paternal benevolência os missionários que o senhor nos recomendou. De sua aparência e de suas palavras cresceu em nós a esperança, que já tínhamos, de que seus trabalhos naqueles países distantes, para onde estão indo, sejam frutíferos e salutares para os fiéis” (ibid.).

Todas essas manifestações de bondade da parte do grande Pio IX compensaram amplamente Dom Bosco por suas muitas aflições.

Uma brincadeira da Providência

Em memória do grande benfeitor, Dom Bosco mandou construir a igreja de São João Evangelista em Turim, no Viale del Re, a leste da Estação Central de Porta Nova, que levava o nome do santo padroeiro do Papa Mastai e deveria ser um monumento de perpétua gratidão ao grande Pio IX. Pelo mesmo motivo, Dom Bosco mandou colocar uma grande estátua representando sua figura majestosa na

entrada.
A estátua foi colocada em sua base em 25 de abril de 1882. Na manhã de 11 de abril, Dom Celestino Fissore, arcebispo de Vercelli, havia consagrado a igreja de São Segundo, no lado oposto da Estação Central. Naquela ocasião, porém, os sectários, irritados com o fato de que um busto do falecido pontífice com uma inscrição seria colocado no frontão da igreja, que também era um monumento à memória de Pio IX, organizaram um tumulto de protesto no local durante a cerimônia. Uma multidão de pregadores, que havia ido propositalmente ao local, causou um tumulto tão grande que o busto e a inscrição tiveram que ser removidos para evitar um mal maior.
Mas mesmo na hora exata em que o busto de Pio IX estava sendo removido da fachada da igreja de São Segundo, um vagão carregando a estátua do Pontífice estava chegando da estação ferroviária à igreja de São João Evangelista. O coadjutor salesiano José Buzzetti, que estava procurando trabalhadores para descarregar aquele enorme peso, encontrou os pedreiros que estavam voltando da façanha realizada em São Segundo. Ele os convidou para transportar a estátua para dentro do templo de São João Evangelista. Felizes com a súbita oportunidade de ganho, os pobres homens aceitaram de bom grado. E assim, aquelas mesmas mãos que haviam removido o busto do Papa em um lugar, ergueram a estátua em outro (MB XV, 374). Brincadeiras da Providência?
Pio IX foi o Papa que a Providência enviou a Dom Bosco desde o início da obra que ele empreendeu em favor dos jovens pobres e abandonados. Ele foi realmente um pai amoroso para aquele que João Paulo II proclamaria *«Pai e Mestre da Juventude»*.